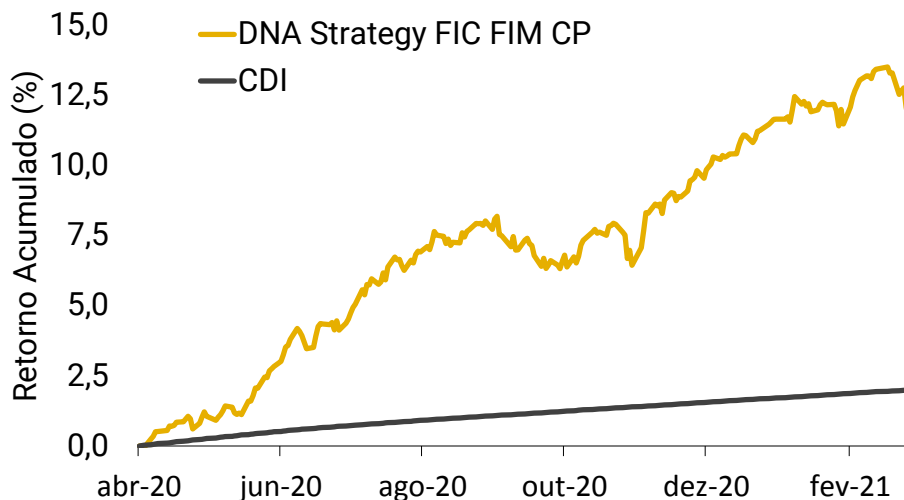


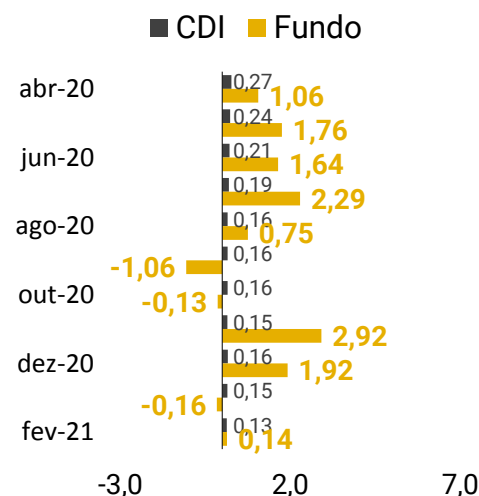
RENTABILIDADE

Início do fundo: 1º/abr/2020

Retornos acumulados - Desde o início



Retornos Mensais



Resultados (%)	no mês	2021	12 meses	Início
Fundo	0,14	-0,01	N/A	11,64
CDI	0,13	0,28	N/A	2,00

Medidas de risco (desde o início)	
Volatilidade	3,74%
Maior queda ¹	-1,73%

Patrimônio líquido
R\$ 266.616.158

Médio em 12 meses
R\$ 84.412.054

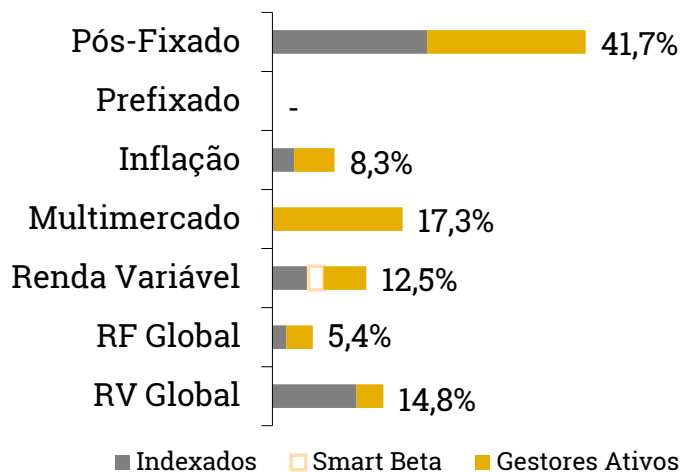
Patrimônio dos fundos DNA
R\$ 882.546.217

SOBRE O FUNDO

O fundo busca trazer ganhos reais a seus investidores investindo em várias classes de ativos², de acordo com o **Portfólio Estrategista** da XP Allocation.

Sugerimos um horizonte de investimento de 4 anos ou mais. O fundo respeitará, a todo tempo, o **limite de 20 pontos de risco**, conforme Metodologia de Risco XP.

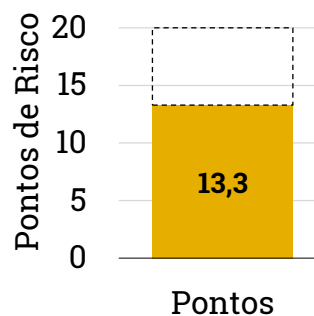
CARTEIRA ATUAL (fechamento do mês)



RETORNO ESPERADO

Mensalmente são publicados os retornos esperados para os próximos 5 anos dos portfólios da XP Allocation no relatório **5 anos em 5 minutos**. As estimativas dadas para o Portfólio Estrategista podem ser utilizadas como referência para esse fundo.

UTILIZAÇÃO DE RISCO (fechamento do mês)



A pontuação é definida para cada fundo em carteira de modo a refletir o total dos riscos de mercado, liquidez e crédito.

1. Refere-se à maior perda acumulada desde um pico da cota até o menor nível subsequente. 2. Uma **Classe de Ativos** é um grupo de ativos que se comporta de maneira similar. Renda Variável é um ótimo exemplo.

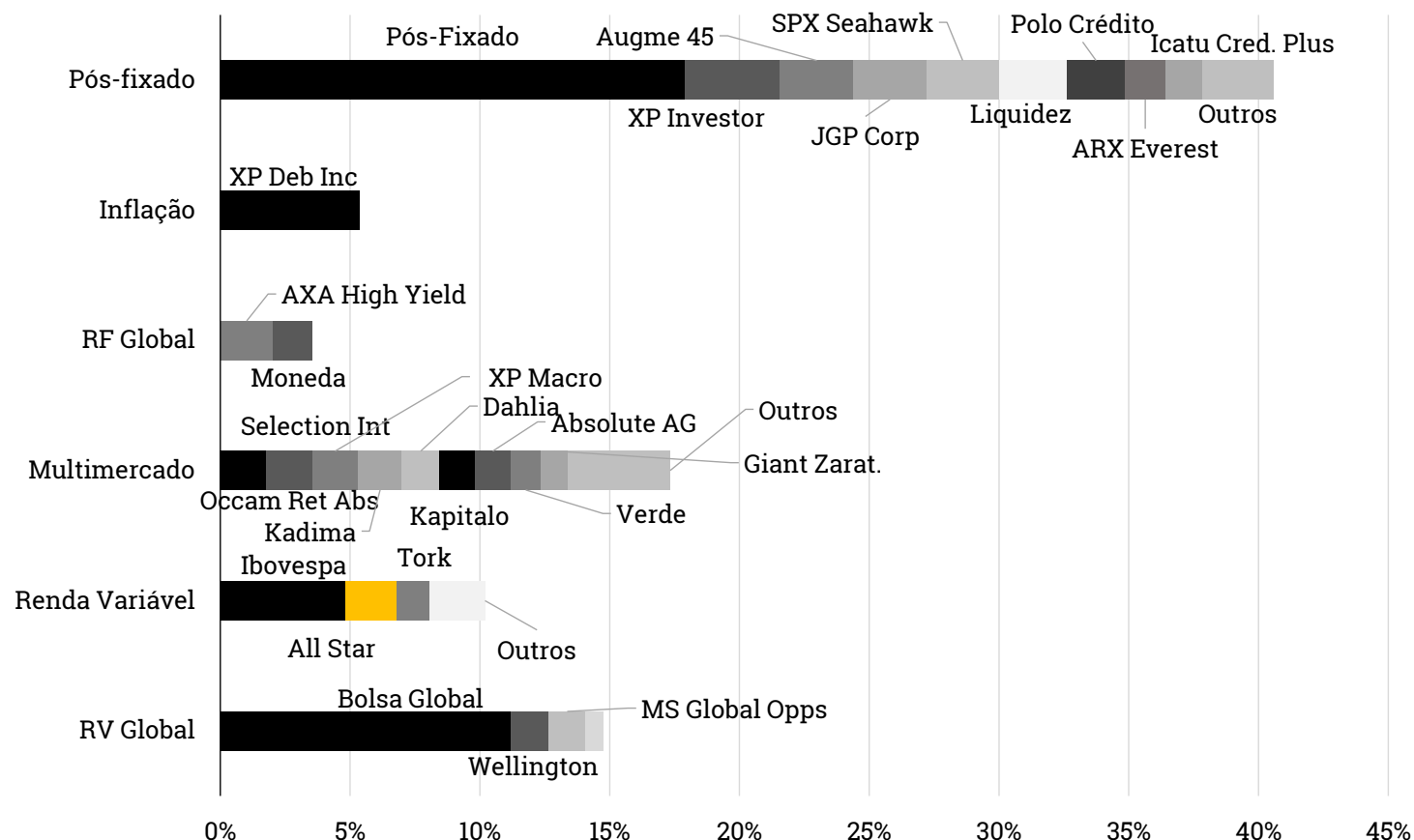
COMENTÁRIO DA GESTÃO

O mês de fevereiro foi marcado por uma deterioração nos ativos brasileiros, dado o risco político e fiscal, vacinação lenta e uma forte aceleração dos casos de coronavírus no país. Tal deterioração ocorreu em especial na última semana, com o Ibovespa, por exemplo, indo de +4,6% para -4,4%.

O DNA Strategy, apesar disso, entregou um retorno superior ao CDI em fevereiro, graças à posição relevante que o fundo manteve em ativos de Renda Variável Global, que tiveram resultado muito positivo no mês e, em menor grau, ao bom desempenho da parcela de Pós-Fixados.

Ao longo de março devemos reequilibrar a posições em bolsa global com a bolsa brasileira, dado que esta ficou muito descontada, e reduzir a RF Global, à medida que seus retornos esperados ficam menos interessantes.

EXPOSIÇÃO A GESTORES E ESTRATÉGIAS ATIVAS POR CLASSE³ (fechamento do mês)



3. Considera a visão consolidada das carteiras dos fundos de fundos geridos pela XP Vista. Posições menores do que 1% foram agrupadas em "Outros".

A MÚSICA CONTINUA E A PISTA ESTÁ MAIS VAZIA: REAL, COMMODITIES E JUROS

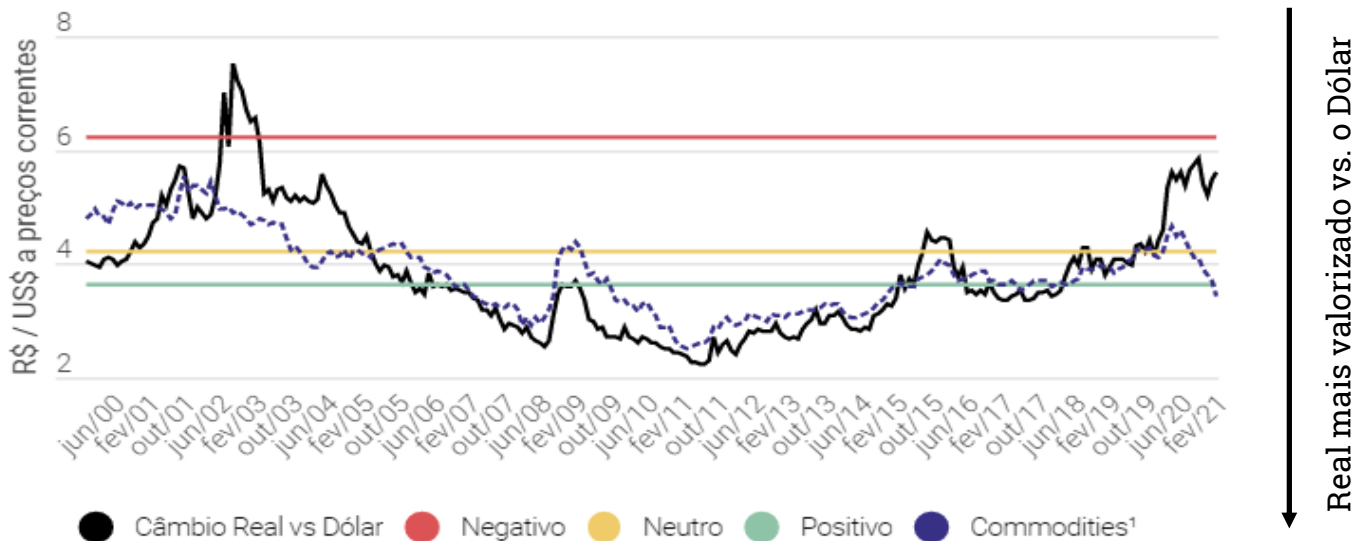
No último mês, no comentário "Dançando conforme a música", falamos sobre a constatação da relação da nossa economia com commodities e, por consequência, dos impactos destas na nossa taxa de câmbio.

Recapitulando de forma objetiva: nossa economia é relativamente fechada e muito representada pela exportação de commodities.

A consequência disto é que muito da variação do valor relativo da nossa moeda é causado pelo aquecimento ou desaceleração deste mercado, afinal é preciso receber em dólares para exportar e muitas vezes esses dólares acabam virando reais no final das contas.

O que aconteceu no último mês é que a distorção entre os movimentos recentes do câmbio e do índice representativo das commodities só aumentou, fato este demonstrado no gráfico abaixo

Desta forma, a música continua e a pista está ainda mais vazia.

Câmbio Real* do Brasil vs. Dólar Americano e Commodities

* À partir de cada fechamento de mês é adicionada a inflação no Brasil (IPCA/IBGE) e descontada a inflação dos Estados Unidos (CPI). 1. CRB/Reuters SpotAll Cmts invertido, ajustado pela inflação dos Estados Unidos, ajustado para que série tenha a mesma média que o Câmbio Real do Brasil no período. Fonte: Bloomberg, IBGE. Formulação: XP Allocation.



No mesmo sentido do último mês, revisamos nossas premissas de câmbio para patamares mais apreciados nos cenários neutro e positivo, o que, a princípio, prejudicaria as posições de dólar.

Além disto, acompanhando os movimentos de mercado, passamos a trabalhar com uma premissa de taxa selic e taxa de juros real dos próximos anos, inclusive mais elevados já ao final de 2021. A princípio, isso prejudica os retornos esperados de médio prazo das classes de renda fixa prefixada e atrelada à inflação.

Por fim, o valuation dos mercados globais chegou num patamar acima da média histórica, o que não foi acompanhado pela bolsa brasileira, de forma que a bolsa brasileira aumentou sua atratividade em relação às demais.

Não por acaso, sempre focamos nossas projeções no longo prazo para construir carteiras saudáveis do ponto de vista de alocação. Desta forma, os impactos dessas revisões nas carteiras são moderados.

ESPERANDO UM RETORNO

Felipe Dexheimer

É muito difícil fazer previsões, especialmente sobre o futuro. Essa velha frase, atribuída a Niels Bohr, um dos pais do modelo atômico, é sempre a primeira que me vem à mente quando fazemos nossa revisão mensal de cenário, publicada no relatório 5 anos em 5 minutos, que é de extrema importância para todo nosso processo de construção de carteiras.

O grande objetivo dessa revisão é estimar para cada Classe de Ativos, como renda variável ou multimercados, as 3 métricas que são o Santo Graal da construção de carteiras: risco esperado, retorno esperado e correlação com as demais Classes. Na carta mensal de dezembro do ano passado (página 4: "Uma leitura arriscada") conversamos sobre avaliação de Risco. Nesta vamos discutir como responder à pergunta que todo investidor já fez: "mas quanto posso ganhar?"

Estimar o resultado de uma classe de ativos segue os mesmos princípios que calcular quanto tempo você irá gastar para ir de casa até o trabalho. Primeiro você olha a previsão do tempo, afinal de contas um temporal pode deixar o trajeto mais lento. O horário em que você sai de casa também é importante: evitar os horários de pico pode encurtar o tempo de deslocamento significativamente. Existem eventos previsíveis a que se está sujeito: uma véspera de feriado, ou mesmo aquele semáforo da avenida que sempre é lento.

Ao sair temos que escolher o meio de transporte: a pé, de bicicleta, ônibus, metrô, táxi. Normalmente podemos escolher entre rotas diferentes, cada uma com seus prós e contras: a via expressa tem maior limite de velocidade, mas faz com que a distância percorrida seja maior. Por fim, podemos ter surpresas no caminho, positivas ou negativas. Vou chamar atenção para o fato de que uma previsão do tempo ruim aumenta a chance de surpresas negativas (alagamentos, acidentes, árvores caídas etc.).

No mundo dos investimentos a previsão do tempo é o cenário econômico: será que a economia tem espaço para crescer ou há entraves para a consolidação de um ciclo longo? No segundo caso, os lucros das empresas têm mais espaço para se expandir, por exemplo. Evitar ativos caros é equivalente a fugir dos horários de pico: se muitos investidores estão otimistas com um ativo, seu preço já estará mais caro, reduzindo seu retorno potencial. A maioria dos eventos que conseguimos mapear está nos noticiários: eleições, temporadas de resultados e ciclos de alta de juros são bons exemplos.

Os meios de transporte são os veículos de investimento: para capturar uma alta da bolsa brasileira podemos comprar ações de algumas empresas, o próprio índice Ibovespa ou fundos de investimento de gestores ativos. A analogia com a rota do trabalho permanece: da mesma maneira que um bom taxista conhece alguns atalhos, um bom gestor pode encontrar ativos com potencial interessante ou mitigar alguns dos riscos que nós já mapeamos.

A escolha da rota também pesa: para capturar o potencial da Renda Fixa Global, por exemplo, podemos utilizar os papéis High Yield de empresas nos Estados Unidos ou títulos de firmas de

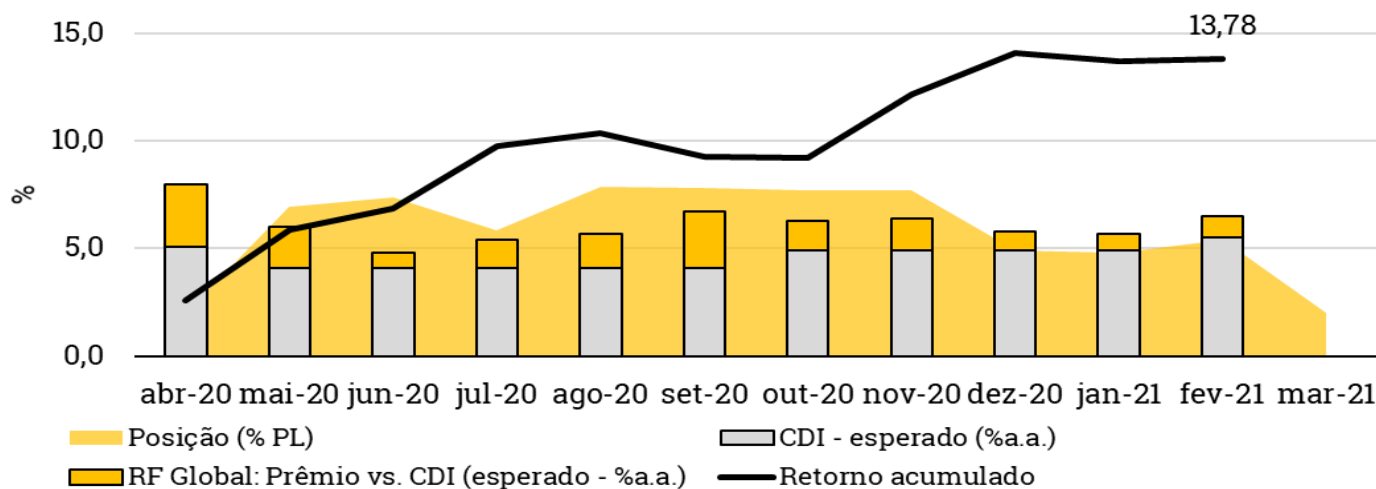
países emergentes. A escolha pode ser nossa ou de um gestor, a quem atribuímos esse mandato. E estamos sujeitos, sempre, a surpresas no trajeto, que também tendem a ser mais negativas quando o cenário econômico é adverso.

Mas como tudo isso funciona na prática? Vamos exemplificar com a posição de Renda Fixa Global, que carregamos nos fundos desde o ano passado, e que agora temos reduzido.

Detectamos a oportunidade quando vimos um prêmio muito grande da classe em relação ao CDI, após a forte queda dos mercados em março do ano passado. Em seguida estudamos o caso, para ver se conseguiríamos de fato capturar esses retornos. Escolhemos nosso meio de transporte: 3 gestores que passaram por choques parecidos no passado, como a Crise de 2008, e que saberiam navegar o caminho nos blindando do principal risco, a inadimplência: utilizando diversificação e escolhendo bem os emissores.

Começamos com uma posição pequena, por causa das incertezas da época, e levamos até o tamanho que consideramos adequado, cerca de 8% do patrimônio no caso do DNA Strategy, como mostra a área no gráfico abaixo. Vale lembrar que isso foi feito em todos os DNA, cada um com o seu perfil. É interessante notar que ao longo do caminho fomos continuamente reavaliando os retornos esperados, tanto do CDI quando da RF Global: imagine isso como o GPS do seu carro, sempre calculando quanto tempo falta para chegar.

DNA Strategy: Evolução da posição em Renda Fixa Global



Quando o retorno esperado, em especial o prêmio esperado em relação à expectativa de CDI, caiu, fizemos a primeira redução: no final de 2020. Com os prêmios de crédito dos papéis em dólar cada vez menores, optamos por reduzir ainda mais a posição ao longo de março. Obtivemos uma rentabilidade de quase 14% nessa estratégia em 11 meses de investimentos, uma contribuição importante para os resultados dos fundos. Além disso, os fundos utilizados tiveram uma correlação relativamente baixa com o Ibovespa, próxima de 0,3 (essa medida vai de -1 a 1, e zero significa que não há relação entre 2 ativos). Como comparação, os fundos multimercados tiveram correlação de 0,8 com o Ibovespa no período.



E é importante dizer: o mesmo cuidado dedicado à essa classe é dedicado a todas as outras, e à construção de um portfólio que equilibre todas, para o nível ideal de risco de cada veículo. Essa disciplina é a marca da nossa filosofia de gestão.

E por todo esse tempo você, nosso investidor, pode se dedicar às outras coisas que são importantes na sua vida.

Felipe Dexheimer é gestor dos fundos DNA, e investidor dos fundos DNA Vision e Energy
Prev

PERGUNTAS FREQUENTES

CARACTERÍSTICAS

Como saber se esse fundo é para mim?

Verifique se seu perfil combina com o perfil de suitability do fundo (Moderado) e se você vai conseguir deixar seu dinheiro aplicado pela maior parte do horizonte de investimentos do fundo (ver texto 'Sobre o fundo').

Eu deveria comprar mais de um fundo DNA?

Os fundos DNA foram concebidos para que cada fundo seja uma carteira completa para seu respectivo perfil.

Você poderia usar mais de 1 fundo, se quer separar seus investimentos conforme seu horizonte em pedaços distintos de seu patrimônio.

Alguém recebe comissões sobre os investimentos feitos pelo fundo?

Sim, o próprio fundo DNA!

Muitos dos fundos em carteira oferecem alguma comissão, e ela é revertida integralmente para o próprio fundo DNA, diminuindo os custos do fundo e aumentando sua rentabilidade.

Público alvo

Investidores em geral

Taxa de administração

0,60% ao ano

Taxa de adm. efetiva

1,30% ao ano

Taxa de Performance

10% do que exceder o CDI

Aplicação**Cotização**

dia útil seguinte à aplicação

Mínimo inicial

R\$ 100,00

Resgate**Cotização**

5 dias após pedido

Liquidação

2 dias úteis após a cotização

Saldo mínimo

R\$ 100,00

Movimentação mínima

R\$ 100,00

Tributação**Regra**

Longo Prazo

Sujeito a come-cotas¹

Sim (15% sobre ganhos)

Aplicações com menos de 180 dias

22,5%

Aplicações com menos de 360 dias

20,0%

Aplicações com menos de 720 dias

17,5%

Aplicações acima de 720 dias

15,0%

Prestadores de serviço**Administrador**

BNY Mellon Serviços Financeiros

Custodiante

BNY Mellon Banco

Gestor

XP Vista Asset Management LTDA

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S.A.

Auditor

KPMG Auditores Independentes

1. Come-cotas é o nome que se dá para uma antecipação no recolhimento do Imposto de Renda em fundos de investimento de diversos tipos. Ele ocorre ao final dos meses de maio e novembro de todos os anos.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do Fundo.

LEIA O PROSPECTO, O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o Prospecto, porém não o substituem. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM; Serviços de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.

Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração de ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O fundo poderá aplicar até 20% (vinte por cento) do seu patrimônio líquido em ativos financeiros negociados no exterior. O FUNDO tem como público alvo os investidores em geral que buscam atingir a valorização de suas cotas por meio de aplicação dos recursos em carteira diversificada de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais, nacional e internacional, investindo preferencialmente em ativos que tenham como principal fator de risco a variação do preço do ouro, acrescido do CDI no médio e longo prazo.

A XP Asset Management é uma marca utilizada por XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG") e XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"), que são gestoras de recursos de valores mobiliários segregadas e autônomas autorizadas a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM n.º 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras.